

Kassad ressalta o empenho brasileiro

SAÚDE

7 NOV 1975

JORNAL DE BRASÍLIA

A orientação que o Governo Brasileiro na articulação do setor social através do Conselho de Desenvolvimento Social - CDS - como também a campanha da meningite através do investimento brasileiro para resguardar a população, não colocando os meios acima dos fins, foram segundo Pedro Kassab, presidente eleito da Associação Médica Mundial as principais razões de sua escolha. Acrescentou que sua eleição deveu-se essencialmente à importância mundial que vem tomando a medicina brasileira, fazendo questão de excluir méritos pessoais que pudesse ter influenciado.

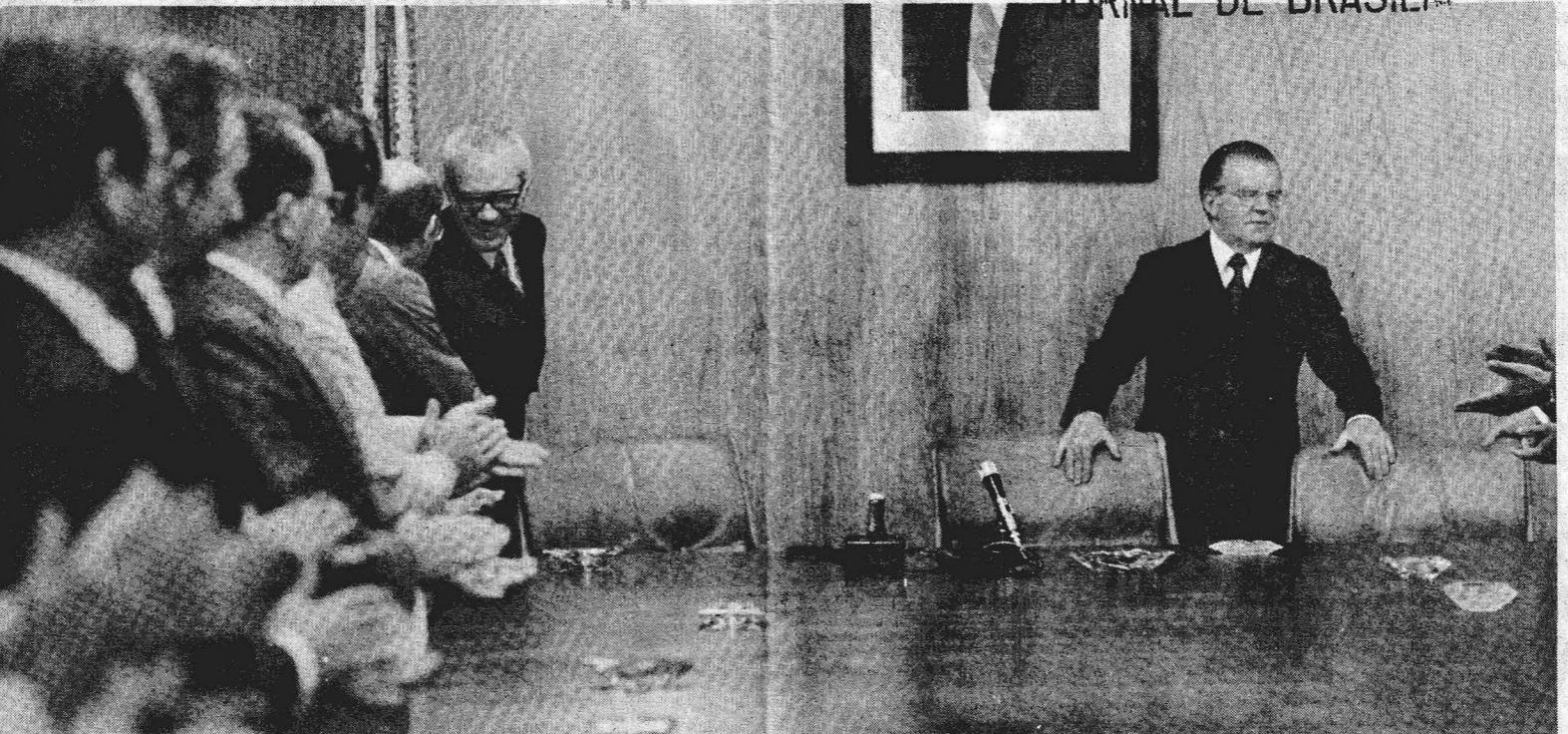
Na homenagem que prestou ontem, em seu gabinete ao médico eleito, o ministro Almeida Machado fez questão de frisar que a medicina brasileira "apesar de todas as vicissitudes dos últimos tempos, tem uma história gloriosa e uma presença insigne no mundo."

CONTRIBUIÇÃO

Segundo Pedro Kassab, o Brasil já vem contribuindo há alguns anos nos estudos mundiais no campo da medicina, dos quais se destacam, mais recentemente, e que deverá transformar-se em projeto dentro em breve para ser encaminhado aos países membros para opinarem, o problema demográfico e as relações do exercício da medicina e seguro social. Estes estudos estão sendo feitos pela Comissão Médico-Social, da qual o presidente é também Pedro Kassab.

A opinião brasileira sobre os problemas demográficos, de acordo com o presidente eleito da Associação Mundial, baseia-se em três aspectos principais. O primeiro define que a limitação dos filhos é uma decisão a ser tomada em torno da família; a segunda que a família deve ter acesso fácil a toda informação possível sobre o assunto e, ainda que não deve haver barreiras econômicas para esta limitação, excluindo as da ética médica. Esta exclusão se refere, afirmou Pedro Kassab, ao aborto que é considerado um atentado à vida e ao dispositivo intra uterino, levando-se em conta que o aparelho não conta até então com demonstração de que ele seja realmente abortivo.

O problema demográfico, segundo colocou o presidente, não pode ser abordado sem que se compreenda as necessidades de cada nação. Com exceção da explosão demográfica em si, existente principalmente, na Índia e no Paquistão, está demonstrado que em todas as nações onde foi atingido o equilíbrio demográfico o fa-



Pedro Kassab, último à esquerda, foi homenageado pela classe médica

to ocorreu espontaneamente, sem que houvesse por parte do Governo alguma campanha. Para Pedro Kassab o equilíbrio demográfico de um país acompanha sobretudo, o seu desenvolvimento e educação. Na França, exemplificou, este equilíbrio foi tão acentuado, que hoje existe campanha estimuladora para a natalidade, demonstrada principalmente pela percepção do salário familiar, pois um operário francês com quatro filhos ganha mais salários mínimos do que com o salário de sua função.

Durante a assembléia mundial da Associação no próximo ano, a se realizar em São Paulo, poderá conforme anunciou o presidente eleito, ser fixado as decisões mundiais com relação a estes estudos, que serão encaminhados à Organização Mundial da Saúde, a todas as associações médicas que por sua vez encaminharão aos respectivos Governos. Frisou o médico que estas decisões são muito bem aceitas em todo o mundo.

Na última assembléia mundial da Associação, realizada em Tóquio em outubro último, foi reformulada a decisão do El Sing, adotada desde 1964, e que dispõe sobre a experimentação quer de métodos, medicamentos e cirurgias - no homem.

Esta decisão que de acordo com o presidente, é aceita em todo o mundo, foi atualizada levando em conta o desenvolvimento da medicina e dos padrões das nações. Basicamente, informou, a alteração foi no sentido de se imprimir maior humanismo nesta experimentação - obedecidos todos os critérios estabelecidos, teste em animais, autorização do experimentado e esclarecimentos das possíveis implicações - até mesmo com relação aos animais.

Apesar de aceita, não se admite atualmente, nenhuma experimentação humana, se o paciente não tiver uma perspectiva de saúde individual, ou seja, em seu benefício e com total seguimento inclusivo, com exames periódicos,

do experimento e condições do experimentado.

SEGURO SOCIAL

Os estudos da medicina e seguro social, em evolução paralela aos do problema demográfico e com perspectivas de projeto também para a próxima assembléia, estão fundamentados nos riscos sociais - invalidez, maternidade, morte, velhice - no sentido principalmente, de se criar uma maior confiança do segurado. Este aspecto constitui as principais discussões e se restringem basicamente, à assistência prestada, levando em consideração "que ninguém tem direito de impor um médico a uma pessoa e ainda, não se agenciar uma pessoa como um cliente de veterinária".

O sistema defendido pela Associação, segundo Pedro Kassab seria de universalizar este seguro, por conseguinte eliminando fontes diversas de arrecadação, como existem no

Brasil, por exemplo, INPS e IPASE. Um outro aspecto deste seguro apresentado pelo presidente seria a de eliminação do excesso de paternalismo de consulta - um indivíduo que procura de forma excessiva o médico sem necessidade porque é "gratias" - em detrimento de casos realmente necessitados. Seria, frisou, eliminar o supérfluo, para que o indispensável seja dado.

A contribuição brasileira nestes estudos é basicamente, quanto à cobrança de honorários médicos - quando o paciente requerer a presença

de seu médico - de forma proporcional à uma tabela estabelecida, ou seja, pagaria a diferença entre uma e outra assistência do segurado. Este aspecto seria mais especificamente quanto às internações - a consulta não constitui problema porque o paciente procura um médico consciente de seu preço . A diferença seria paga não só ao médico responsável, como aos demais que o assistir.

A posse do médico brasileiro na Associação Mundial será em outubro do ano que vem, durante a realização da assembléia, com mandato de um ano. Até a posse, Pedro Kassab estará fazendo parte do Conselho direutivo - composto de 15 membros - que constitui um lugar de difícil acesso.

Proibida a venda de Lysoform Primo

O ministério da Saúde determinou a apreensão em todo o país do produto Lysoform Primo, tendo em vista que o seu conteúdo não corresponde à fórmula licenciada pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmaçia.

O produto, segundo o ministério, não possui a função bactericida — de eliminar as bactérias — conforme prescreve. O Lysoform é indicado, de acordo com sua literatura, à esterilização e limpeza do organismo através da extinção de germes e impurezas nocivas à saúde, principalmente as chamadas bactérias.